



GESTÃO ESCOLAR E CRISE NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES SOBRE A ÓTICA DE HANNAH ARENDT

GESTIÓN ESCOLAR Y CRISIS EN LA EDUCACIÓN: CONTRIBUCIONES DESDE LA PERSPECTIVA DE HANNAH ARENDT

Josuel de Souza FERREIRA¹

Resumo: Este trabalho propõe-se uma análise do tema “gestão escolar e crise na educação” sobre as contribuições na ótica de Hannah Arendt. Nesse caminho, o ambiente escolar é almejado como um ambiente cheio de transformações, com responsabilidade social, pois os adolescentes e os jovens de hoje serão os adultos do amanhã. Assim, a pesquisa teve como objetivo analisar a gestão escolar e a crise na educação no que tange à mediação de conflitos, com as contribuições sobre a ótica de Hannah Arendt. Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver uma metodologia bibliográfica analítica e documental, onde utilizamos os textos básicos que trataram do tema exposto nesse texto. Nesse caminho, os métodos utilizados são os da pesquisa qualitativa e quantitativa. Os dados coletados foram feitos por artigos, livros e revistas de autores e professores renomados como Almeida (2011), Arendt (2022), Bourdieu (2012) e demais autores. Os dados quantitativos (tabelas, gráficos e porcentagem) foram encontrados em documentos da própria instituição pesquisada. Enfim, os resultados dessa pesquisa foram encontrados após a realização das análises dos dados que foram confirmados ao final deste trabalho de investigação nessa instituição de ensino, que demonstrou a importância da mediação dos conflitos, seja eficiente no combate aos conflitos escolares. Concluímos este artigo com a certeza de que o trabalho desenvolvido entre a escola, a comunidade e a família desses alunos dá certo, devido aos números de estudantes que apresentam comportamento antissocial que caíram consideravelmente dentro do espaço escolar.

Palavras-chave: Hannah Arendt. Gestão Escolar. Crise na Educação. Contribuições.

Resumen: Este trabajo propone un análisis del tema “gestión escolar y crisis en la educación” bajo la perspectiva de las contribuciones de Hannah Arendt. En este sentido, el entorno escolar es concebido como un espacio lleno de transformaciones y con responsabilidad social, ya que los adolescentes y jóvenes de hoy serán los adultos del mañana. Así, la investigación tuvo como objetivo analizar la gestión escolar y la crisis en la educación en lo que respecta a la mediación de conflictos, con aportes desde la perspectiva de Hannah Arendt. Esta investigación tiene como objetivo desarrollar una metodología bibliográfica analítica y documental, utilizando textos fundamentales que abordan el tema expuesto en este trabajo. En este marco, los métodos empleados son los de investigación cualitativa y cuantitativa. Los datos fueron recolectados a partir de artículos, libros y revistas de autores y académicos reconocidos como Almeida (2011), Arendt (2022), Bourdieu (2012), entre otros. Los datos cuantitativos (tablas, gráficos y

¹Doutorando em Educação e mestrado em Educação pelo Logos University International (LUI). Region Ile-de-France, Paris, França. E-mail: unilogos.souza@gmail.com.



porcentajes) fueron obtenidos en documentos de la propia institución investigada. Finalmente, los resultados de esta investigación se alcanzaron tras el análisis de los datos, los cuales fueron corroborados al final de este trabajo de investigación en dicha institución educativa, demostrando la importancia de que la mediación de conflictos sea eficaz en la lucha contra los conflictos escolares. Concluimos este artículo con la certeza de que el trabajo desarrollado entre la escuela, la comunidad y la familia de estos estudiantes es efectivo, reflejado en la considerable disminución de estudiantes con comportamientos antisociales dentro del espacio escolar.

Palabras clave: Hannah Arendt. Gestión Escolar. Crisis en la Educación. Contribuciones

1 Introdução

Na contemporaneidade, o ambiente escolar é almejado como um ambiente transformador, com responsabilidade social, pois a juventude de hoje serão os adultos do amanhã. Nesses aspectos, muitos autores e professores afirmam que a deliberação impassível dos conflitos se tornou um dos maiores desafios que a sociedade contemporânea tem vivido e vivenciado durante os últimos anos. Por isso, o tema abordado será “Gestão Escolar e Crise na Educação: Contribuições sobre a Ótica de Hannah Arendt”. Nessa perspectiva, a crise da educação que aconteceu e vem acontecendo no mundo moderno e que se manifesta em cada um dos países, reforçando formas diversas, que não fogem da realidade brasileira, o que acaba chegando a grande parte das escolas públicas do país (Arendt, 2022).

Dessa forma, o projeto teve sua origem na Gestão Escolar, devido a uma demanda da comunidade local, onde se teve um olhar crítico e reflexivo ao crescimento do número de estudantes que fazem o uso de violências físicas e simbólicas. A partir desse fato, uma equipe gestora do colégio para sanar os índices de violência ocorridas dentro da unidade de ensino, devido a vários fatores acometidos pelos indivíduos, como: carências econômicas, pobreza, desemprego, bairro, ausência de entidades de apoio, insalubridade das habitações, problemas de alimentação, saúde, higiene, carências afetivas, abandono, negligência, maus tratos, baixa autoestima, isolamento e depressão.



Esta pesquisa justifica-se em relação à Gestão Escolar e Crise na Educação, devido ao crescimento desmedido do número de alunos e alunas que apresentam comportamento antissocial e violento na instituição escolar no contexto sociocultural do colégio investigado. Habitualmente, a Gestão Escolar precisa entrar no processo de negociação para que o problema com os alunos seja mediado. Nesse contexto, a mediação no colégio se demonstra como via alternativa para viabilizar a resolução de conflitos dentro da unidade de ensino. A “Crise na Educação”, permeando o relacionamento estabelecido entre os indivíduos que estudam nesse colégio, acaba abandonando todos os profissionais que trabalham nessa instituição de ensino.

Segundo Arendt (2022), a crise na educação está acontecendo no mundo moderno e, de uma forma geral, em todos os setores da sociedade que se manifestam na sociedade atual na contemporaneidade.

De acordo com Almeida (2011), relata que o mundo, para Arendt, não é um mar de rosas de projeções financeiras, mas é um espaço construído onde tinha muitos espinhos, isso quer dizer que o mundo é sustentado de ações e trabalho de cada indivíduo dentro desse contexto social. Note-se que, em uma sociedade que se encontra permeada de conflitos, a educação é a única forma igualitária para a solução de muitos desses problemas. Nesse caminho, a educação é o meio pelo qual o sujeito ganha liberdade e autonomia, tornando-se um agente determinante dentro de sua própria realidade dentro da sociedade pós-moderna.

Arendt (2022) fala que não é preciso usar-se da própria imaginação para perceber os perigos da especificação para o plano inferior de uma verdadeira guerra que vem tendo um crescimento nos padrões do sistema das instituições escolares com o passar dos anos. Nesse sentido, é preciso que a sociedade veja a seriedade do problema ou como a escola vem enfrentando no seu cotidiano. A crise na educação brasileira é permeada por vários fatos internos e externos. Trata-se aqui de um desses fatos, que é a mediação de conflitos que ocorrem dentro da instituição de ensino.

Assim, a questão desta pesquisa será: *Como analisar a Gestão Escolar e a Crise na Educação no que tange à Mediação dos Conflitos com as contribuições sobre a ótica de Hannah Arendt?*

A Gestão Escolar e a Crise na Educação não tangem à Mediação de Conflitos na perspectiva de chegar-se a uma resolução, onde os adolescentes e jovens cada vez mais se tornam independentes, onde os conceitos são empregados de maneira fácil. Os conceitos empregados de maneira muito mais simples entre os adolescentes e jovens muitas vezes são descritos na fala, palavras veladas que causam desconforto a outros indivíduos, os apelidos que diminuem a autoestima e a violência simbólica. A violência simbólica traz a força simbólica que é uma forma de exercício de poder entre as pessoas. A violência simbólica é uma forma de poder que se exerce sobre os indivíduos sem o uso da violência física (Bourdieu, 2012).

Nesse processo, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a Gestão Escolar e a Crise na Educação no que tange à Mediação dos Conflitos, com as contribuições sobre a ótica de Hannah Arendt. Nesse caminho, o objetivo geral deste trabalho foi dividido em dois objetivos específicos que foram o seguinte: rever através de projetos e documentos o trabalho da gestão escolar na administração da crise na educação na instituição investigada e identificar os resultados quanto à mediação da gestão escolar na resolução dos conflitos (A Crise na Educação) na escola. Nesse requisito, têm-se como hipóteses que a Gestão Escolar e a Crise na Educação, no que tange à Mediação dos Conflitos, com as contribuições sobre a ótica de Hannah Arendt, seja eficiente no combate aos conflitos escolares.

2 Material e Métodos

Esta pesquisa foi um relato de experiência realizado em uma escola estadual, que está localizada na cidade de Coração de Maria, no estado da Bahia. Dessa forma, a instituição escolar oferece atendimento ao Ensino Médio com um total de 608 alunos, Educação de Jovens e Adultos com 179 alunos e 09 alunos da Educação Especial nos

períodos matutinos, vespertinos e noturnos. Nessa perspectiva, a instituição atende um total de 796 alunos distribuídos nos três turnos, desse total apenas os nove (09) encontram-se em processo de inclusão atualmente.

Nesse contexto, ao qual o colégio está inserido, em uma comunidade que não foge da realidade brasileira, onde os alunos vivem em uma sociedade polarizada, onde os fatores como a violência, a política, a economia e a cultura acabam ditando as regras de convivência dessa sociedade contemporânea. Nesse caso, o “Projeto de Mediação e Arbitragem” foi desenvolvido pelo colégio pesquisado no ano de 2018, onde foram utilizados nessa pesquisa os dados realizados pela instituição escolar.

Neste trabalho, foi utilizada uma metodologia bibliográfica sistemática num relato de experiência, fazendo o uso de duas abordagens qualitativas e quantitativas. Segundo Trigueiro *et al.* (2014), essas duas abordagens não se excluem, mas se complementam simplesmente porque a abordagem quantitativa busca os indicadores e, quanto à qualitativa, destaca os valores, crenças e atitudes que foram pesquisadas durante sua pesquisa. Utilizaram-se os materiais e documentos encontrados na biblioteca da instituição escolar, relacionados à Gestão Escolar e à Crise na Educação no colégio investigado no município de Coração de Maria, no estado da Bahia.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem tratamento analítico, ou que ainda podem ser revistos de acordo com os objetos da pesquisa. Nesse caminho, as características desses dois tipos de abordagens à pesquisa foram simplesmente fazer uma revisão onde a pergunta deve ser específica ao problema que foi treinado. Este trabalho foi pesquisado nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online [SCIELO]*, Biblioteca Virtual do PECEGE, Biblioteca Virtual da Universidade de São Paulo [USP].

Enfim, o trabalho foi pesquisado através dessas fontes de dados, os artigos, livros e revistas digitais. Assim, através das bibliotecas virtuais das instituições universitárias, foram encontrados livros que deram suporte para a realização dessa pesquisa. Uma pesquisa documental foi encontrada no arquivo da Biblioteca do

colégio investigado, onde encontrou todos os dados quantitativos como: tabelas, gráficos, porcentagem, além de outros dados pertinentes. Nessa pesquisa, incluíram-se livros financeiros, livros, artigos e revistas eletrônicas em português. Neste estudo, tomamos todos os cuidados, respeitando os princípios éticos e metodológicos de uma pesquisa científica. Enfim, as palavras-chave utilizadas foram: Gestão Escolar. Crise na Educação. Contribuições. Ana Arendt.

3 Fundamentação Teórica

Esse requisito foi apresentar a pesquisa documental do “Projeto de Mediação e Arbitragem”, projeto este vivenciado dentro do próprio colégio pesquisado. Dessa forma, os resultados dessa pesquisa sobre a mediação e a arbitragem foram desempenhados por todos os profissionais que formam o quadro de educadores, como: a gestão escolar, a progressiva e os professores do colégio investigado. De acordo com o que se observa, a contribuição da mediação e da arbitragem para a gestão de conflitos internos, dentro do colégio investigado da Educação Básica, na cidade de Coração de Maria, no estado da Bahia.

No desenvolvimento do “Projeto Mediação e Arbitragem”, ainda conta com a colaboração de estudantes, pais e/ou responsáveis e membros da comunidade local que, através de relatos, experiências, reuniões e avaliações, buscaram ampliar e criar mais alternativas de propostas com vistas ao aumento da contribuição para mediação e arbitragem, com isso, a qualidade educacional oferecida pela Instituição Escolar escolhido para a pesquisa. Nesse processo, o Projeto de Mediação e Arbitragem passa a ser um instrumento construído em conjunto com a comunidade escolar para resolução de conflitos dentro da escola.

Dentro desse contexto, constituindo-se uma ferramenta fundamental para a resolução de conflitos dentro do próprio colégio, que objetiva melhorar a relação dos educandos através da mediação e arbitragem, com isso, uma instituição de ensino



pode passar para os indivíduos a possibilidade de aprender por meio do desenvolvimento de competências e habilidades propostas pelo “Projeto de Mediação e Arbitragem”. Esta pesquisa é um instrumento, onde se encontra a visão da instituição escolar, dos estudantes, da comunidade próxima à escola e de todos que desenvolvem com a educação para que o conhecimento continue crescendo.

Dessa forma, a mediação e arbitragem, ambos na resolução de conflitos das relações dos indivíduos dentro do colégio pesquisado no Município de Coração de Maria/BA, vem sendo transformadora. A proposta de mediação e arbitragem orientará o destino da instituição escolar nos casos em que os conflitos precisam da ação, da reflexão e avaliação de uma equipe multidisciplinar, portanto, as avaliações das medidas de mediação e arbitragem dos conflitos acontecerão durante todas as suas fases de execução dentro da própria instituição de ensino na sociedade atual.

Enfim, o relato de experiência vivida no Espaço Escolar pesquisado, os estudantes que participaram da pesquisa foram alunos e alunas selecionados do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio. Nesse mesmo caminho, os educandos selecionados para participar do “Projeto de Mediação e Arbitragem” foram os do turno vespertino, que totalizaram 269 (duzentos e sessenta e nove) estudantes. Nesse primeiro momento, foram feitas uma seleção de estudantes, que levou em conta as turmas do turno vespertino, que obtiveram o maior índice de atos considerados violentos entre os adolescentes, como se pode observar no quadro abaixo:

10

Tabela 1 - Alunos participantes da pesquisa

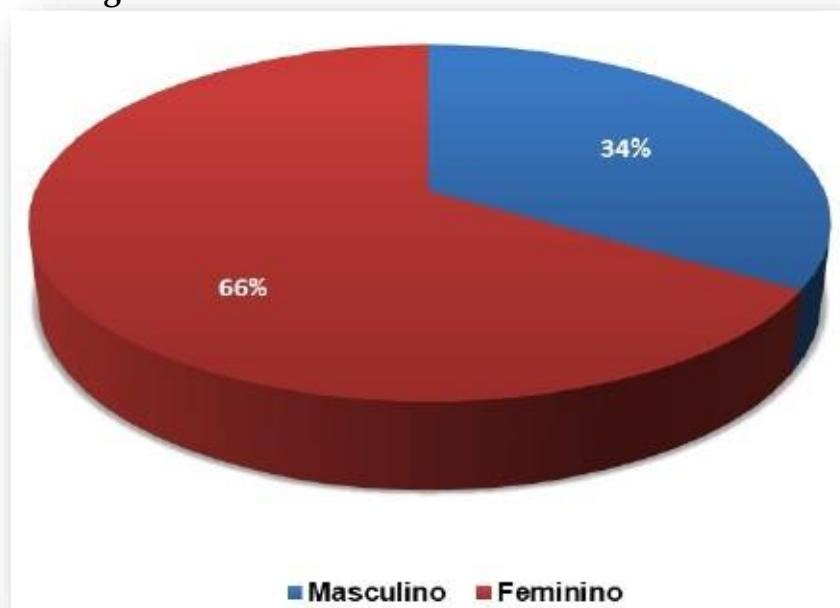
COLÉGIO PESQUISADO - ALUNOS PARTICIPANTES								
1º D	1º E	1º F	2º D	2º E	2º F	3º C	3º D	--
33	31	34	31	30	31	39	40	--
TOTAL								269

Fonte: Resultados originais da pesquisa



A análise que segue foi feita a partir dos documentos, onde, a construção de uma base de dados levantados dentro da instituição escolar e foi aqui apresentada através dos gráficos, onde foi possível fazer uma análise e apresentá-los abaixo:

Figura 1 - Gênero dos alunos da Unidade de Ensino

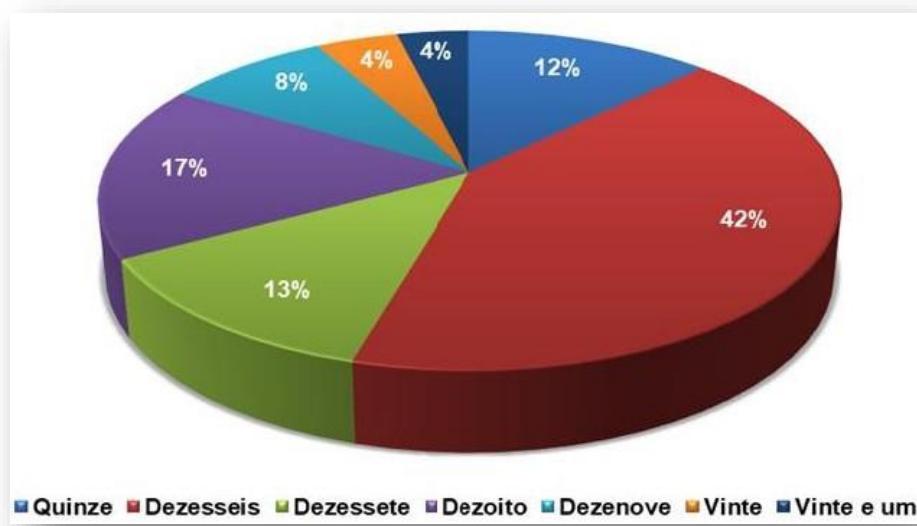


Fonte: Resultados originais da pesquisa

11

Nenhum documento pesquisado da unidade de ensino constatou que uma parte dos educandos tinha que responder a um conjunto de questões sobre a impressão deles sobre o colégio em que estudavam. Nesse caso, foi distribuído para todos da amostra que responderam às questões que foram colocadas. Notou-se que as entrevistas foram distribuídas da seguinte forma: 66% que responderam ao questionário são do gênero feminino e 34% são do gênero masculino, como pode-se observar no gráfico acima. Desses educandos que responderam aos questionários, as idades deles ficaram assim: 12% dos alunos pesquisados têm quinze anos, 42% têm dezesseis anos, 13% têm dezessete anos, 17% têm dezoito anos, 8% têm dezenove anos, 4% têm vinte anos e 4% têm vinte e um anos, como se pode observar no gráfico abaixo:

Figura 2 - Idade dos alunos da Unidade de Ensino



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Como se pode observar, a distribuição é desigual quando se observa a idade dos educandos que frequentam o colégio pesquisado. Nesse caso, os diferentes anos relacionados à idade dos alunos que frequentam a instituição escolar influenciam bastante a escolaridade desses indivíduos. Dessa forma, as turmas que foram observadas sofrem a cada ano, pois têm o mesmo número de alunos inscritos com idades equivalentes. Todo esse processo acaba tornando-se um problema no fechamento dessas turmas, ano após ano. O atraso da idade agrava os problemas enfrentados pela escola. Por conseguinte, nota-se que cada vez é maior o número de jovens em situação de risco dentro da própria comunidade escolar. Assim, você pode observar que a idade é um dos fatores causadores dessas situações de violência física e simbólica entre esses alunos. Outro ponto observado são os fatores causadores desses tipos de violência dentro da instituição de ensino pesquisada.

Notou-se que havia decorrência dessas incidências de risco, principalmente, por causa das condições estruturais das famílias e da instituição escolar pesquisada, que eram desfavoráveis aos indivíduos dentro da própria comunidade em que eles habitam ou que mantêm alguns tipos de relacionamentos. Nesse sentido, os indivíduos que chegam a conter esses atos de violência, seja ela física ou simbólica, são

uma falta dos princípios básicos em que a família é parte central na vida desses indivíduos. Sabido disso, a família é uma instituição à qual os adolescentes e os jovens têm como principal referência na sua vida em comunidade. Esses indivíduos vão crescer e se tornar pessoas autônomas na sociedade contemporânea.

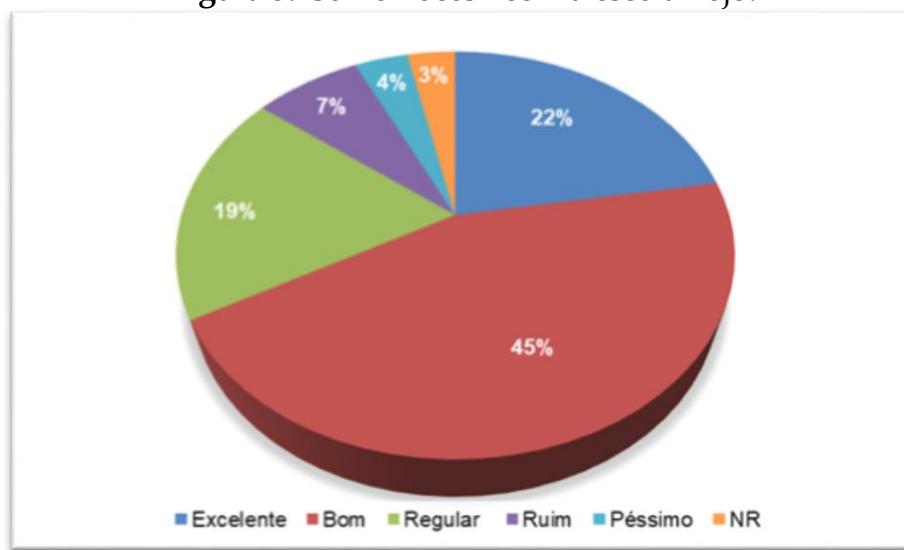
Segundo Freire (2021), que fala do respeito aos educandos, vai-se estar respeitando a sua autonomia. Ainda de acordo com Freire (2021), quando tratamos do respeito à autonomia, levando-se ao estado de igualdade de cada um dos sujeitos envolvidos nesse processo, acaba-se tornando um imperativo ético, e não algo que podemos ou dar aos outros, principalmente na sociedade atual. Nesse cenário, notou-se o colégio pesquisado, buscou-se na família enquanto instituição provedora da educação familiar os princípios da responsabilidade e da autoridade que elas passaram e passarão para as gerações futuras, provando esperança e acima de tudo o sentido do respeito um para com os outros.

Quando falamos de autoridade, estamos falando de respeito uns para com os outros. Não devemos interpretar a autoridade com o autoritarismo (Arendt, 2022). Então, o papel da família na vida desses indivíduos é o de formar para que (adolescentes e jovens) se tornem sujeitos livres e independentes. Pode-se observar também que a falta da família na vida desses indivíduos causa grandes transformações, não benéficas, mas essas rupturas deixam marcas na vida desses indivíduos. Essas rupturas só serão sanadas se houver políticas públicas que sanem essas feridas, não apenas do campo político, mas de todos os outros segmentos de nossa sociedade atual. Segundo Arendt (2022), sair em defesa dos princípios dessa busca pelas instituições escolares, que acaba sendo local de inclusão, o que acaba levando-se em conta é a comunidade escolar, onde todos participam e acabam se respeitando na sua especificidade específica no mundo pós-moderno.

Na questão feita pela equipe gestora do colégio investigada aos estudantes, foi a seguinte pergunta: Como vocês veem a escola hoje? A maioria, cerca de (45%), dos alunos, respondeu “bom”, no que diz respeito ao desenvolvimento do papel enquanto

instituição de ensino. Os demais alunos responderam o seguinte: (22%) acharam que a escola está caminhando “excelente”, (19%) acham que a instituição continua sendo “regular”, (7%) acharam que a escola é “ruim” e (4%) acharam que é “péssima”. Dos estudantes questionados, (3%) não responderam ao questionário. Pode-se observar que a maioria dos estudantes que respondeu que essa pesquisa sobre o colégio investigado é uma ótima instituição que desenvolve seu trabalho específico para a comunidade escolar. Note-se que também, ao observar que os indivíduos responderam que a unidade de ensino está a desenvolver o seu papel muito bem. Nesses casos, foram determinados nessa pesquisa que os resultados são positivos depois da implementação do “Projeto de Mediação e Arbitragem”, da instituição escolar investigada. Nesses caminhos, os dados observados e discutidos aqui nesse trabalho você pode observar nos gráficos abaixo:

Figura 3. Como vocês veem a escola hoje?



Fonte: Resultados originais da pesquisa - Nota: NR – Não respondeu

14

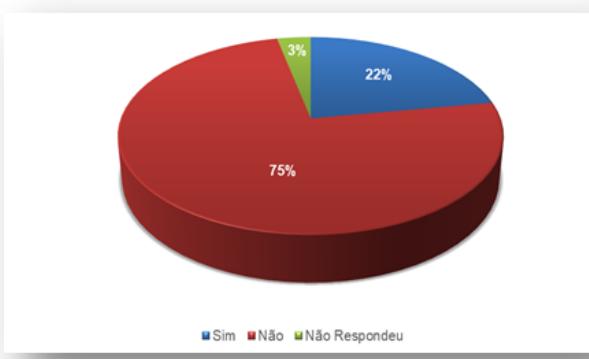
Nessa perspectiva, nota-se ao observarmos o gráfico três (3), o número de estudantes que estão satisfeitos com o colégio investigado atualmente. Isso demonstra que as ações desenvolvidas pela gestão escolar do ensino estão sendo bem acolhidas,



onde todos os processos vêm sendo colocados em ação pela comunidade escolar, o que traz efeitos positivos. Sobre a violência simbólica, as ações inovadoras já apresentam resultados muito positivos, com (75%) dos estudantes sentirem-se mais respeitados no ambiente escolar na atual sociedade.

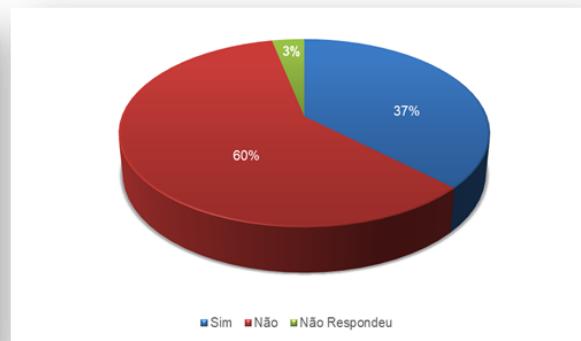
Sob esse ponto de vista, a violência física ocorrida dentro do colégio (37%) dos indivíduos responderam que sofreram algum tipo de violência (sim), mas que agora, depois da implementação do projeto, viram os índices caíram pela metade, já (60%) dos alunos responderam que (não) sofrem com esse tipo de violência e (3%) dos estudantes não responderam nenhuma das duas questões. Dessa forma, você pode observar abaixo o gráfico com os resultados:

Figura 4. Violência Simbólica



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Figura 5. Violência Física



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nesse caso, você pode observar que a maioria dos indivíduos se queixa de sofrer alguns tipos de violência, eles têm entre 15 e 17 anos de idade. Portanto, os atos de indisciplina ocorrem dentro do próprio colégio pesquisado. Notou-se que os casos de violência eram simbólicos ou físicos, preocupavam os docentes que não conseguiam a atenção dos seus educandos vitimados. Nesse caso, além desse tipo de violência cometida por esses indivíduos dentro do próprio colégio pesquisado, há o tipo de violência que muitas vezes reflete no espaço escolar ao qual estão inseridos. Nesses aspectos, ainda de acordo com Bourdieu (2012), a violência simbólica ocorre entre os

corpos, é diretamente ligada ao mundo mágico, sem qualquer coação física de ambas as partes, mas essas mágicas cometidas pelos assuntos, deixa marcas profundas.

Nessa posição, a violência simbólica acontece quando há o apoio de predisposições ali encontradas, como molas propulsoras, nas entradas mais profundas dos seres humanos. Nessa perspectiva, a violência simbólica pode ser tão ruim quanto a violência física. Isso, porque a violência simbólica demora muito mais em apresentar os sinais de que os indivíduos sofreram violência, dificultando assim que outros sujeitos identifiquem o problema ao qual está passando.

Observe se esse movimento dentro da unidade de ensino, entre aqueles alunos e alunas que sofrem ou se tornam vítimas de alguma violência, sejam elas simbólicas ou físicas, os indivíduos passam a demonstrar uma falta de interesse nas atividades pedagógicas programadas para o seu dia a dia nas instituições ensino na atual sociedade. Ainda de acordo com Chrispino (2007), as consequências levam o indivíduo a cometer atos de violência, acabando por envolver todo o espaço escolar.

Arendt (2022, p. 69) comenta que:

16

[...] o desafio à tradição é evidente. A violência é, tradicionalmente, *a última ratio* nas relações entre nações e, das ações domésticas, a mais vergonhosa, sendo considerada sempre a característica saliente da tirania. (As poucas tentativas de salvar a violência do opróbrio, principalmente por parte de Maquiavel e de Hobbes, são de grande relevância para o problema do poder e extremamente esclarecedoras para a antiga confusão de poder com violência, mas exerceram influência notavelmente diminuta sobre a tradição de pensamento político anterior à de nossa própria época.) Para Marx, pelo contrário, a violência, ou antes a posse de meios de violência, é o elemento constituinte de todas as formas de governo; o Estado é o instrumento da classe dominante por meio do qual ela opõe e explora, e toda a esfera da ação política é caracterizada pelo uso da violência.

Ainda segundo essa autora:

[...] identificação marxista da ação com violência implica em outro desafio fundamental à tradição, o qual pode ser mais difícil de perceber, mas do que Marx, que conhecia Aristóteles muito bem, deve ter sido cônscio. A dupla definição aristotélica do homem como um *zoon politikón* e um *zoon lógon ékhon*,



um ser que atinge sua possibilidade máxima na faculdade do discurso e na vida em uma *polis*, destinava-se a distinguir os gregos dos bárbaros, e o homem livre do escravo. A distinção consistia em que os gregos, convivendo em uma polis, conduziam seus negócios por intermédio do discurso, através da persuasão (*peíthein*), e não por meio de violência e através da coerção muda. Consequentemente, quando homens livres obedeciam a seu governo, ou às leis da *polis*, sua obediência era chamada *peitharkhía*, uma palavra que indica claramente que a obediência era obtida por persuasão e não pela força. (Arendt, 2022, p. 69-70).

Nesse contexto, Arendt (2022) sustenta que a violência tem uma natureza divergente com o discurso, pois, para os bárbaros e os escravos da Antiguidade, agir sem fala era considerado uma particularidade que negava a dimensão humana do logos. Essa abordagem se conecta ao espaço educacional pós-moderno, onde as práticas violentas interrompem o potencial de um ambiente de diálogo e cooperação, prejudicando a formação integral dos sujeitos. Nesses aspectos, a violência, seja ela física ou simbólica, se opõe ao ideal de convivência consolidada no logos e perpetua, em certos casos, uma ruptura com a cultura tradicional de valorização da palavra e do consenso. Dessa forma, a teoria marxista sobre as estruturas de sustentação ideológicas, como assinalado por Arendt, revela uma crítica a essa glorificação da violência, que marginaliza o discurso enquanto forma de interação humana.

No contexto escolar, é indispensável questionar como essas práticas de poder e violência afetam os processos interação e os valores do ambiente educacional, que deveria promover o respeito e a integração na atual sociedade contemporânea. Pode-se perceber os problemas como esses sujeitos, deixam sem dúvidas um espaço desfavorável para a aquisição do conhecimento. Assim, o espaço escolar que os indivíduos devem encontrar toda segurança e acolhimento, seja da própria equipe gestora do colégio, dos professores e dos demais funcionários que trabalham na instituição escolar. Devemos lembrar que a educação é direito de todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos. Uma instituição escolar deve garantir o mínimo, como por exemplo, uma educação igualitária para todos os sujeitos. É nessa formação, deve-

se passar a ideia de respeito ao próximo como cidadão ético e conhecedor dos seus direitos. Logo abaixo ver na Tabela alguns pontos a serem observados:

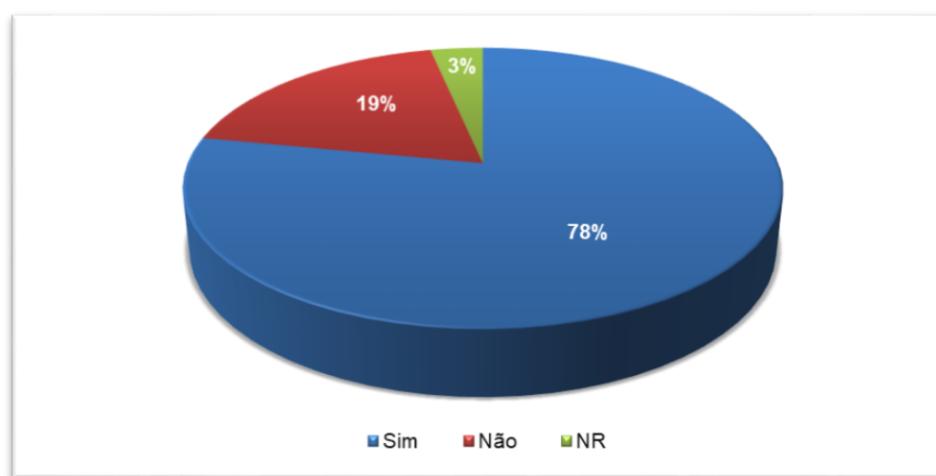
Tabela 2 - Pontos Observados no Colégio Pesquisado

PONTOS A SEREM OBSERVADOS PELA INSTITUIÇÃO ESCOLAR COLÉGIO PESQUISADO	
Espaço do Colégio pesquisados: Descrição do espaço físico de escola como salas de aula, números de turmas, espaços exteriores (recreio, campo de futebol, espaços verdes, portões, espaços isolados), outros espaços (biblioteca, cantina e gabinetes).	As violências físicas e simbólicas o que acabam condicionando os conflitos interpessoais entre os alunos, Segurança e Insegurança.
Espaço e Dinâmica do Colégio pesquisado: descrição física da secretaria e funcionamento da administração escolar.	Os níveis de relação técnicos entre os alunos, Interação, observar e avaliar a neutralidade da mediação e arbitragem dentro da escolar.
Recursos Humanos: Números de alunos na escola, números de docentes, números de pessoal não docente, números de técnicos (estagiários) e os docentes que participam do Colégio pesquisado.	Organização do Espaço Escolar por classes, divisão dos docentes por áreas e estagiários. Divisão dos técnicos em Administração nos setores correspondentes.
Recursos Materiais Colégio Pesquisados.	Meios necessários para assegurar a neutralidade dos alunos do colégio.
As fichas de sinalização do Colégio Pesquisado: tipo de fichas e os números de sinalizações.	Frequência dos conflitos / Severidade dos envolvidos nos conflitos.

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nessa perspectiva, pode-se observar no quadro acima, que o “Projeto de Mediação e Arbitragem” do colégio investigado, observe-se que algumas perguntas que foram lançadas aos alunos do turno vespertino do Ensino Médio. Notou-se que a participação no “Projeto de Mediação e Arbitragem”, envolveu todo turno vespertino da escola investigada. Como já foi dito o trabalho de mediação e arbitragem foi realizado nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, devido ao número de conflitos constarem bastante, além disso, foi por causa das idades dos estudantes encontrarem-se de quinze (15) aos vinte e um anos (21) de idade. Dessa forma, pode-se ver que a mudança de idade-série é um problema existente dentro do colégio pesquisado, além de ser um dos requisitos para escolha das turmas do turno vespertino do Ensino Médio. Depois da escolha das turmas, foram feitos questionamentos com as perguntas fechadas para os estudantes, que responderam da seguinte forma:

Tabela 6. Gostam ou não gostam de estudar no colégio?



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Dessa forma, pode-se ver, que os estudantes que foram questionados, no Gráfico 6, acima, nota-se que a maioria acha que o espaço escolar investigado em que estudam foi classificado como “ótimo” para 78% dos alunos. Nessa direção, notou-se que 3% dos alunos não responderam e, que 19% dos estudantes responderam que não

gostam do colégio pesquisado em que estudam. Desse jeito, o que podemos notar é que de todos os alunos e alunas envolvidos nessa pesquisa apenas cinquenta (50), disseram que não gostariam de estudar no colégio.

Verificando-se um total de 269 (duzentos e sessenta e nove), avaliamos a empatia deles pelo colégio pesquisado, podemos dizer que a maior parte deles aprova a gestão que está sendo desenvolvida nessa instituição escolar como podemos ver nos gráficos acima. Nesse caminho, pode-se ver que, em muitos casos, quando os indivíduos não frequentam a instituição de ensino, os índices de violência física e simbólica aumentam muito, onde esses alunos tornam-se mais agressivos, podendo partir para agressões físicas. Olhando essa tabela abaixo, observamos alguns dos fatores de risco e suas formas de manifestações:

Tabela 3 - Os fatores de risco e suas formas de manifestações

OS FATORES DE RISCO E SUAS FORMAS DE MANIFESTAÇÕES COLÉGIO INVESTIGADO			
Fatores de Risco	Formas e Manifestações	Causas	Efeitos
Absentismo da Instituição Escolar	Faltar às aulas por Desinteresse	Organização Escolar	
Fatores de Risco	Formas e Manifestações	Causas	Efeitos
Abandono da Instituição Ensino	Conflitos Sociais	Carências Económicas e Sociais: pobreza, desemprego, bairro social, ausência de entidades de apoio, insalubridade das habitações, problemas de alimentação/saúde/higiene.	Comportamentos de Risco: consumo e tráfico de drogas, trabalho infantil, alcoolismo, delinquência, fuga de casa, tentativa de suicídio.
Violência Escolar	Agressão Física Agressão Verbal	Carências Afetivas: abandono, negligência,	Problemas de Integração.

	Agressão Psicológica ou Simbólica Bullying Vandalismo Roubos.	maus tratos, baixa autoestima, isolamento.	
Famílias Disfuncionais	Famílias desestruturadas Separação/Divórcio Falecimento Reclusão Famílias de Acolhimento Institucionalização	Depressão	Problemas de convívio com as pessoas que integram seu núcleo familiar.

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Como pode-se ver no quadro acima constatam-se alguns fatores de risco e suas formas de manifestação dentro da instituição de ensino. Nesse caso, observa-se que esses foram alguns dos fatores que levaram muitos alunos. Todo esse processo leva as instituições escolares públicas a conviverem com esses tipos de situações de coitadas ou por serem localizadas em um local desfavorável. Dessa forma, o que devemos ver é a falta de políticas públicas que atendem essas escolas que se encontram nesses estados de vulnerabilidade social. Com isso, vemos que as Instituições de Ensino são vítimas das amarras da sociedade brasileira.

21

Nessa mesma direção, são cheias de ideologias dominantes, o que acaba preocupando a todos os trabalhadores em educação. Note-se que muitos educadores tinham plena consciência da formação dos sujeitos, que não deveriam ocorrer com essas ideológicas dominantes. Devem-se passar para esses indivíduos sentimentos de liberdade e autonomia. Uma educação de qualidade e libertadora é direito de todos os indivíduos. De acordo com Freire (2021) uma educação onde todos os direitos dos cidadãos estão sendo respeitados essa é uma educação libertadora.

Almeida (2009, p. 9-10) diz que a:



Este artigo é disponibilizado em acesso aberto sob a licença Creative Commons Attribution, permitindo seu uso, distribuição e reprodução em qualquer formato, desde que a obra original seja devidamente citada.

[...] liberdade do ser humano é um desafio para a educação. Certas necessidades são dadas e podem ser atendidas de um modo mais ou menos eficiente, mas, quando tratamos da liberdade, nos movemos num campo que exige mais do que competências técnicas – uma esfera em que as decisões que tomamos dependem do nosso julgamento, dos nossos princípios, daquilo que queremos e da forma que encontramos para conviver com os diferentes. A possibilidade de constituirmos e cuidarmos de um mundo comum no qual podemos ser livres é uma questão central na obra de Arendt. Afirmar a importância desse mundo, para ela, não é um ato gratuito, nem uma proposição meramente teórica, mas um imperativo ético que emerge da experiência totalitária. O totalitarismo, explica a autora, eliminou a liberdade de ação e pensamento, fez das pessoas meros executores, ou vítimas, das supostas leis da natureza ou da história, e mostrou ser possível transformar seres humanos em seres supérfluos.

Nesse sentido, Ferreira (2023, p. 55), diz que:

[...] é importante que as pessoas libertas e autônomas tenham seus direitos e deveres respeitados. Nesse processo, o respeito aceito exige o respeito mútuo entre indivíduos. A vinculação da liberdade e autonomia à educação pode ajudar a formar indivíduos para a vida, mudando assim o mundo e a realidade em que vivem. Nesse viés, a conquista da liberdade e autonomia através da educação é crucial na sociedade contemporânea, pois sem educação não há liberdade. Portanto, a crise na educação é um ponto de partida para o problema político contemporâneo da sociedade atual. Nesse caminho, é importante destacar que a educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento humano e social, pois permite o acesso ao conhecimento e à cultura, além de fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade.

22

Nesse canário, “[...] uma reflexão sobre o pensamento de Hannah Arendt é importante para entender a situação da educação brasileira ao longo do tempo. Hannah Arendt se preocupava com a formação, liberdade e autonomia na educação” (Ferreira, 2023, p. 55). Tanto a liberdade e autonomia do discente e docente são importantes para o meio educacional. Nessa perspectiva, o professor não deve ser pautado apenas pelo repasse de informações e conteúdo, mas também pela formação e construção de valores e pela promoção do pensamento crítico reflexivo entre aprender com o conhecimento na sociedade atual (Ferreira, 2023).

Segundo Arendt (2022, p. 269-270):



[...] a conexão entre fazer e aprender, e qualquer que seja a validade da fórmula pragmática, sua aplicação à educação, ou seja, ao modo de aprendizagem da criança, tende a tornar-se absoluto o mundo da infância exatamente da maneira como observamos no caso do primeiro pressuposto básico. Também aqui, sob o pretexto de respeitar a independência da criança, ela é excluída do mundo dos adultos e mantida artificialmente no seu próprio mundo, na medida em que este pode ser chamado de um mundo. Essa retenção da criança é artificial porque extingue o relacionamento natural entre adultos e crianças, o qual, entre outras coisas, consiste no ensino e da aprendizagem, e porque oculta ao mesmo tempo o fato de que a criança é um ser humano em desenvolvimento, de que a infância é uma etapa temporária, uma preparação para a condição adulta.

Ainda de acordo com a autora, a crise na educação:

[...] resulta do reconhecimento do caráter destrutivo desses pressupostos básicos e de uma desesperada tentativa de reformar todo o sistema educacional, ou seja, de transformá-lo inteiramente. Ao fazê-lo, o que se está procurando de fato – exceto quanto aos planos de uma imensa ampliação das facilidades de educação nas Ciências Físicas e em tecnologia – não é mais que uma restauração: o ensino será conduzido de novo com autoridade; o brinquedo deverá ser interrompido durante as horas de aula, e o trabalho sério retomado; a ênfase será deslocada das habilidades extracurriculares para os conhecimentos prescritos no currículo; fala-se mesmo, por fim, de transformar os atuais currículos dos professores de modo que eles mesmos tenham de aprender algo antes de se converterem em negligentes para com as crianças (Arendt, 2022, p. 270).

23

Nesse sentido, Arendt (2022) discute a crise educacional no sistema e a necessidade de reformá-lo profundamente, ressaltando que as reformas que visam restaurar o conceito de autoridade e a seriedade no ensino são, na verdade, uma tentativa de resgatar valores tradicionais. Nesse processo, a gestão escolar não é o único responsável pela crise na educação, mas sim, faltam políticas públicas que considerem suportes para que esses agentes tenham condições de trabalhar em prol de uma educação mais democrática, justa e de qualidade. Uma educação que tem esses três requisitos básicos é uma educação de valores tradicionais.



Portanto, Arendt critica a ênfase exagerada nas atividades extracurriculares em detrimento do conteúdo acadêmico central, defendendo que os educadores devem estar mais bem preparados antes de ensiná-los dentro dessa sociedade capitalista. Pode-se entender que está associando a crise educacional a um tipo de "violência" simbólica, onde a perda de rigor e autoridade no ensino resulta em um conflito entre as antigas práticas educativas e as novas, que, em sua visão, podem estar minando o valor do verdadeiro aprendizado. Esse entendimento do conflito como uma ocorrência às mudanças que não abordam questões profundas também é evidenciado nas percepções dos estudantes sobre a violência escolar.

Verificou-se que cerca de 86% dos estudantes disseram que era conflito ou violência ocorrida na escola, é a ação de alguns indivíduos que usam a força física ou das palavras agressivas para atacar o outro. Nesse processo, 11% dos educandos disseram que não concordam ou não veem dessa forma as violências cometidas pelos agressores. Apenas 3% não quiseram participar ou não responderam à pesquisa em questão, como consta no projeto de "Mediação e Arbitragem", do colégio pesquisado.

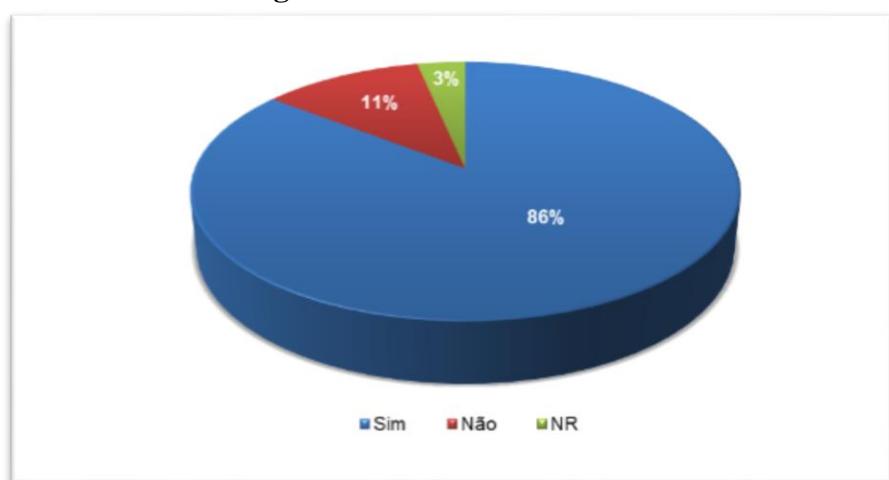
Desta forma, notou-se que a violência pode ser vista como omissão ou que é prejudicial para os indivíduos que sofrem a ação dos agressores. Nessa perspectiva, a violência, seja física ou simbólica, é exercida pelo sujeito entre os membros de uma comunidade educativa, familiar ou entre outras. Todo esse tipo de violência acontece sem a comunicação entre indivíduos que sofrem com esse tipo de violência. Segundo Rosenberg (2006), diz que todas essas análises que são realizadas dos indivíduos são expressões mais trágicas dos nossos valores.

Enfim, são esses valores, que muitas das vezes acarretam um tipo de análise completamente errada, que é feito por terem medo, culpa, vergonha e a exposição que acham que não devem passar (Rosenberg, 2006). Todos esses tipos de violência não podem ficar escondidos por causa dos valores ou do medo que assolam esses indivíduos. Nesse processo, a violência que são cometidas ou cometidos pelos alunos, alguns trazem de dentro de suas próprias casas, porque eles sofrem ou evidenciam



esses tipos de violência. Dentro de casa, é muitas vezes o foco desses tipos de violência, a violência doméstica, o que pode estar levando seus filhos a praticarem atos violentos. Abaixo, você pode observar os dados obtidos:

Figura 7. Conflito ou Violência



Fonte: Resultados originais da pesquisa - Nota: NR – Não Respondeu

25

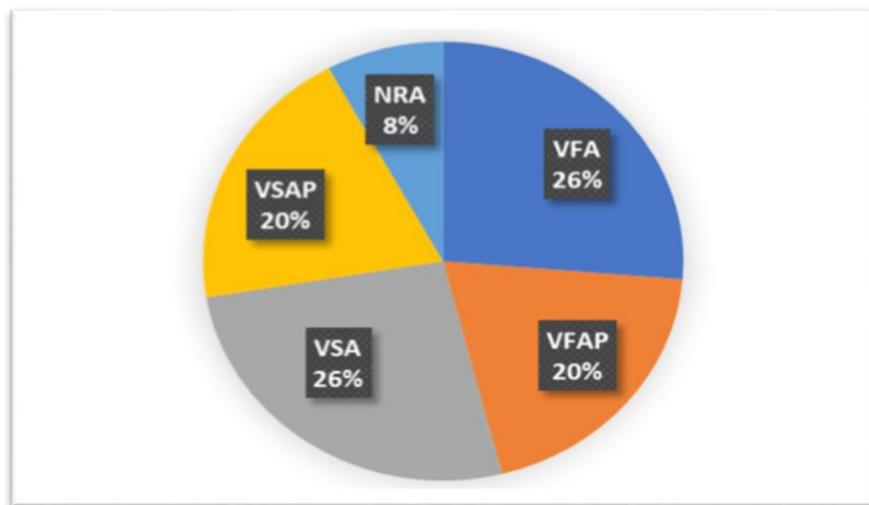
Nesse caminho, de acordo com o “Projeto de Mediação e Arbitragem analisarmos”, cada situação dos alunos rege de acordo com as suas famílias dentro da própria instituição escolar. Nesse caso, a mediação e arbitragem dentro do espaço escolar no Ensino Médio compreende a representação de habilidades definidas aos educandos. Perante essa conjuntura, acaba-se visando a aplicação de forma cooperativa, isso quer dizer, com a participação de todos que fazem a educação acontecer e, com isso debater as ocasiões de conflito, viabilizando e objetivando, as principais medidas a serem tomadas na atualidade.

Diante desse contexto, a ocorrência de conflitos existentes dentro do espaço escolar não é uma novidade e não ocorre de maneira esporádica. Considerando essa situação, acaba-se tornando-se, praticamente, uma situação desenvolvida pelos educandos dentro da própria comunidade a que vivem. Sendo assim, perguntou-se para os alunos as seguintes perguntas: Quais são os acontecimentos mais comuns



relacionados a violência ou conflitos dentro da escola? Qual a percepção de você (s) sobre o Projeto “Mediação e Arbitragem”? Depois de ter apreciados as duas perguntas, observar-se os dados nos gráficos abaixo:

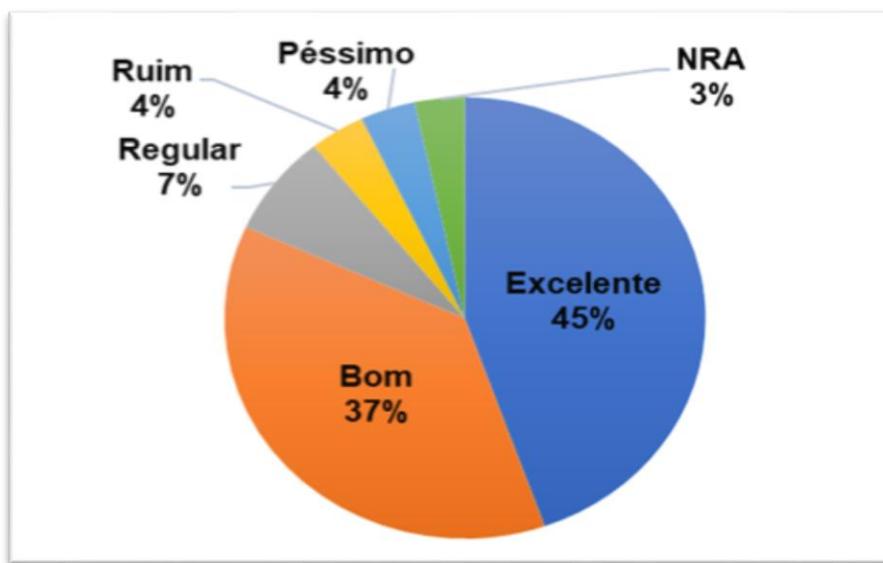
Figura 8. Quais são os acontecimentos mais comuns na escola?



Fonte: Resultados originais da pesquisa

26

Figura 9. Qual a percepção de você (s) sobre o PMA?



Fonte: Resultados originais da pesquisa



Nesse viés, observando-se que no gráfico oito (8), foi considerado que cerca de 26% dos estudantes responderam que os acontecimentos acometidos por outros alunos antes do Projeto de “Mediação e Arbitragem” eram a Violência Simbólica entre os Alunos [VSA]. Nesse mesmo cenário, também, foram 26% dos alunos que disseram que os acontecimentos mais comuns acometidos pelos alunos era a Violência Física entre Alunos [VFA], 20% responderam ter assistido à Violência Física entre Alunos e Professores [VFAP], cerca de 20% dos alunos chegaram a observar a Violência Simbólica entre Alunos e Professores [VSAP] e 8% dos alunos não estavam presentes ou não quiseram responder aos questionamentos.

Já no gráfico nove (9), observa-se que cerca de 45% dos indivíduos responderam que o “Projeto “Mediação e Arbitragem”, na visão deles, é excelente, 37% do alunado respondeu que na visão deles é bom, 7% dos sujeitos disseram que é regular, 4% dos indivíduos disseram que é ruim, 4% dos alunos disseram que é péssimo e 3% dos sujeitos não quiseram responder. Nessa perspectiva, você pode retirar essa pergunta ou esse questionamento feito a cada um dos indivíduos que foram inseridos nesse processo, é que a maioria vê no projeto de “Mediação e Arbitragem” uma solução para os problemas relacionados a conflitos que o colégio investigado vinha sofrendo, com a violência dentro da própria comunidade escolar.

Nessa perspectiva, pode-se perceber quais são as principais investigações no âmbito do colégio investigado. As discussões permeavam sobre a leitura e a escrita, mas outros assuntos vêm tornando-se corriqueiros no âmbito da instituição de ensino. À luz desse panorama, a Gestão Escolar convocou uma reunião com os coordenadores, professores e funcionários em geral, para debater ou tratar dos casos de violência física e simbólica, o que viam acontecendo com mais frequência. Dessa forma, note-se também que os conflitos que ocorrem cada vez mais dentro das próprias escolas brasileiras, isso não deve ser uma preocupação apenas, ao mesmo tempo, dos gestores, mas, também, de todos que participam da educação.

Nesse processo, discute-se a validação das novas metodologias inovadoras pelo PMA, tendo como suporte a visão de quem trabalha para sanar as diferentes visões de que esse PMA, pode continuar trazendo benefícios para a instituição escolar pesquisado. Seguindo esse mesmo caminho, é preciso saber com equidade e imparcialidade da Gestão Escolar, dos coordenadores, dos professores se eles darão continuidade a esse projeto inovador para o município de Coração de Maria – Bahia. Percebe-se que é preciso estar de frente com esse problema para saber onde estão essas feridas e qual é o remédio para saná-las.

Nessa caminhada, você pode observar que este Projeto Piloto: “Mediação e Arbitragem”, desenvolvido pelo colégio investigado, tem ações positivas e negativas. Na parte positiva, pode-se notar que os relacionamentos entre os familiares de uma instituição escolar estão muito mais próximos, inclusive com outras pessoas que não trabalham ou estudam na faculdade. Segundo Terribili Filho (2021), essas mudanças ocorrem devido às relações impostas entre os colégios e os familiares, isso ocorre devido às relações pessoais existentes.

Devido a isso, inspirou-se que a gestão escolar teve todo cuidado em comunicar a todos que fazem parte do colégio investigado, houve reuniões e palestras informativas sobre o tema. Dessa forma, notou-se que a gestão escolar fez tudo conforme as normas de uma escola democrática. Segundo a BNCC, os princípios éticos fazem diferenças em termos de cultura, tempos e espaços diferentes. Desse jeito, a formação de cada um dos indivíduos que veem o valor do que é realmente livre, através das cooperações e autonomia, isso é manter uma convivência democrática e solidária com todos que estão a sua volta (Brasil, 2018).

Um dos pontos negativos apresentados são os aspectos emocionais de cada um dos alunos que estão envolvidos nesse processo, devido a não citação ou explicação dos fatores de cada sujeito. De acordo com Terribili Filho (2021), deve-se averiguar a vida emocional de cada um dos indivíduos que estão envolvidos nas relações e estímulos a quem recebe e recebemos durante a nossa vida. Segundo Terribili Filho

(2021), na primeira fase das emoções dos alunos apresentam-se os seguintes aspectos: a alegria, o medo, o desgosto, a tristeza, o amor, a ira, a surpresa e a vergonha. Enfim, no segundo momento as emoções têm suas origens primárias que são: a inveja, a preocupação, a curiosidade, a ansiedade e outras características, o que pode levar a todos a terem reações violentas nesses casos.

Considerações Finais

Concluem-se essas discussões apresentadas nessa pesquisa, estabelecendo uma demonstração com as contribuições sob a ótica de Hannah Arendt, evidenciando que a mediação e arbitragem dos conflitos que acontecem dentro da instituição de ensino pesquisado. Partindo desse ponto, com a realização desse trabalho foi possível, ajudar várias outras instituições de ensino do município de Coração de Coração Maria - BA, transformando assim, a vida de milhares de alunos e alunas. Note-se que, partindo desse ponto, a gestão escolar tem desempenhado um papel importante, utilizando a mediação e arbitragem para resolver a crise da educação, o que tem dado ótimos resultados, como consta na pesquisa acima relatada.

Tendo em vista esse contexto, percebe-se que em relação à Gestão Escolar e Crise na Educação, nesse pesquisa foi devido ao crescimento desmedido do número de indivíduos que apresentam comportamento antissocial e violento no colégio investigado na sociedade atual, verificando-se que os resultados dessa pesquisa foram encontrados, após, a realização das análises dos dados que foram confirmados ao final deste trabalho de investigação nessa instituição de ensino, que demonstrou a importância da gestão escolar e da crise na educação no que tange à mediação de conflitos com as contribuições sobre a ótica de Hannah Arendt.

Verificou-se que o papel e a atuação do gestor escolar nesse Projeto de Mediação e Arbitragem foi essencial, principalmente na administração dos conflitos existentes na escola e na resolução deles (conflitos). Portanto, notou-se que os conflitos

vivenciados pela gestão foram solicitados no papel de atuar como mediador e conciliador dos conflitos do colégio pesquisado. Além desses conflitos existentes, a gestão escolar tinha como papel conciliar a visualização da comunidade dentro desse ambiente escolar em situação de conflitos. Sob essa perspectiva, a gestão escolar desempenha seu papel, que leva à mediação, à conciliação e à arbitragem na busca de solucionar os conflitos existentes dentro da instituição de ensino.

Enfim, nota-se que, ao analisar a gestão escolar e a crise na educação no que tange à mediação dos conflitos com as contribuições de Hannah Arendt, é esperado que novos estudos sobre o mesmo tema possam contribuir ou até mesmo levantar novas questões sobre o assunto aqui apresentado. Espera-se que as novas iniciativas possam proporcionar-lhes novos diálogos sobre a mediação e arbitragem, dando-lhes a esses indivíduos condições de resolução de conflitos ou violência dentro e fora do colégio pesquisado. Portanto, não se deve esquecer dos assuntos que são importantes e que desempenham um papel essencial, que são os pais desses indivíduos, e desempenham na educação deles ou delas (alunos e alunas), e podem contribuir positivamente no contexto da arbitragem e da mediação escolar.

Referências Bibliográficas

- Almeida, V. S. (2011). *Educação em Hannah Arendt: Entre o Mundo deserto e o amor ao mundo*. São Paulo, SP, Brasil, Editora Cortez, 2011.
- Arendt, Hannah. (2022). *Entre o passado e o futuro*. [Tradução: Mauro William Barbosa de Almeida]: São Paulo, SP, Brasil: Editora Perspectiva, 2016.
- Bourdieu, P. (2012). *A dominação masculina*. [Tradução: Maria Helena]: 11. Edição. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Bertrand.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Volume 3: Brasília, DF, Brasil.

Chrispino, (2007). Á. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas de Educação*: v. 15, n. 54, p. 11-28. Jan. /Mar: Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Edição: São Paulo, SP, Brasil: Editora Atlas.

Ferreira, J. S. (2023). *Formação Humana e Constituição da Docência*: a crise na educação e cotidiano escolar à luz das reflexões de Hannah Arendt. Dissertação: [Mestrado]: Logos University International, Departamento de Pós-graduação e Pesquisa, Programa de Pós-graduação em Educação, Miami, FL, Estados Unidos da América.

Freire, Paulo (1921-1997). (2021) *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 69ª. Edição: Editora Paz e Terra: São Paulo, SP, Brasil.

Freire, Paulo. (1921-1997). (2021). *Direitos Humanos e educação libertação*: Gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo. [Organização e notas: Ana Maria Araújo Freire; Erasto Fortes Mendonça]. 3. Edição: São Paulo, SP, Brasil: Editora Paz e Terra.

Rosenberg, M. B. (2006). *Comunicação não-violenta*: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. [Tradução: Mário Vilela]: São Paulo, SP, Brasil: Editora Ágora.

Terribili Filho, A. (2921). *Gestão de Conflitos na Escola*. [Material Didático: Slides]. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz: Universidade de São Paulo. Piracicaba, SP, Brasil.

Trigueiro, R. M et al. (2014). *Metodologia científica*. 1. Edição: Londrina, PR, Brasil: Editora e Distribuidora Educacional S.A.